

*manuscritica*

HUMANITAS

Manuscrita Revista de Crítica Genética  
São Paulo, N° 18, 2010

**Conselho Editorial**

Almuth Grésillon  
Aparecido José Cirillo  
Cecília Almeida Salles  
Claudia Amigo Pino  
Eliane Vasconcellos  
Irene Fenoglio  
Júlio Castañon Guimarães  
Marcos Antonio de Moraes  
Marlene Gomes Mendes  
Sônia M. Van Dijk Lima  
Telê Ancona Lopez  
Philippe Willemart  
Raúl Antelo  
Roberto de Oliveira Brandão  
Roberto Zular  
Verónica Galíndez Jorge  
Yédda Dias Lima

**PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Bogari

**DIAGRAMAÇÃO**

Selma Consoli - Mtb 28.839

**ILUSTRAÇÕES**

[capa] *Oedipe sur la route*  
(HENRY BAUCHAU)  
Archives et Musée de la Littérature de Bruxelles

**REVISÃO**

Carla Kinzo

**REVISÃO DOS ABSTRACTS**

Samira Murad

MANUSCRITA É UMA PUBLICAÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES  
EM CRÍTICA GENÉTICA (APCG)

**DIRETORIA APCG**

José Cirillo  
Sílvia Guerra Anastácio  
Claudia Amigo Pino  
Mônica Rodrigues Gama

**EDITORAS DESTA NÚMERO**

Claudia Amigo Pino  
Mônica Gama

**COORDENAÇÃO DO DOSSIÊ**

Carla Cavalcanti e Silva  
Alexandre Bebiano

**ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DA CRÍTICA GENÉTICA**

Assinatura e Venda Avulsa  
e-mail: manuscrita@gmail.com

**EDITORA HUMANITAS**

**Presidente**

Francis Henrik Aubert

**Vice-presidente**

Mário Miguel González

**Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

**DIRETORA**

Sandra Margarida Nitrini

**VICE-DIRETOR**

Modesto Florenzano

ISSN 1415-4498

EDITORIAL

“Somos seres de papel”, afirma Louis Hay em um dos textos deste número. Constatação óbvia quando o assunto é Philippe Willemart, um dos fundadores desta revista, da APCG e, como afirma Cecília Almeida Salles, um militante da crítica genética no Brasil. Ao ler seus textos, podemos observar como a literatura, as artes, a cidade, a mente humana e quase todas as pequenas coisas do mundo, se transformam em manuscritos e podem ser lidos pelo viés da crítica genética.

Dedicamos o primeiro dossiê da história da Revista Manuscrita a essa felicidade de ver o mundo como um manuscrito, produzida pela obra de Philippe Willemart. Nada mais coerente, segundo essa lógica, que apresentar o homenageado também como um manuscrito: não como um manuscrito escondido em uma caixa empoeirada de uma biblioteca, mas como um manuscrito lido por diferentes pesquisadores, que encontram trajetórias, articulações, bifurcações, identificações e reescrituras.

O primeiro pesquisador a ler esse manuscrito é ele mesmo, Philippe Willemart. Em entrevista feita pelos coordenadores do dossiê, Carla Cavalcanti e Alexandre Bebiano, ele se desdobra e grafa sua própria trajetória. Em seguida, podemos ver um exemplo das últimas etapas desse percurso, o estudo dos documentos do escritor belga Henry Bauchau que são reproduzidos e comentados na seção fac-símile.

Depois, passamos a voz para três pesquisadores que escrevem como testemunhas íntimas de um percurso intelectual. Louis Hay, em carta, destaca no colega belga o seu trabalho como articulador da relação França-Brasil nos estudos genéticos, e também a inovação trazida pelos seus projetos. Já Cecília de Almeida Salles conta como o encontro com Philippe Willemart produziu uma bifurcação em sua própria trajetória, enquanto a homenagem lírica de Telê Ancona Lopez, com o poema *Cidade inacabada*, dá mostras da afetividade envolvida no trabalho de pesquisa.

Na seção “Conversa infinita” encontramos vários artigos que partem de uma leitura das obras de Philippe Willemart para propor diversas reescrituras. Os três primeiros textos atêm-se a propostas de sua obra: Verónica Galíndez-Jorge destaca a tentativa de compreender como o sujeito se constitui pela escritura; Roberto Zular observa a importância da oralidade, e Lourival Holanda chama a atenção para o ininterrupto questionamento das obras de Willemart à psicanálise e à crítica literária.

Os textos que seguem propõem uma reescritura de algumas noções e obsessões presentes nos livros do nosso homenageado a partir do diálogo com outros autores. Rosie Mehoudar parte da tensão entre a tradição cultural e o desejo, para empreender uma análise do poema “Jaguardarte”, de Lewis Carroll. Bernard Brun, Gilberto Pinheiro Passos e Guilherme Inácio da Silva veem nas leituras de Proust feitas por Philippe Willemart um estímulo para discutir, respectivamente, o sonho, o amor e a “matriz poética” da criação, tanto nos volumes de *Em busca do tempo perdido*, quanto em seus cadernos e seus romances abandonados. O último artigo do dossiê, “Ler Rabelais, traduzir Rabelais”, de Élide Valarini, é aparentemente distante das discussões do dossiê, mas dialoga com a obra de Willemart pelo enfoque do processo e não do texto final.

Para os que sentem alguma dificuldade em entender a obra de Philippe Willemart, que muitas vezes dialoga com textos pouco acessíveis e totalmente desconhecidos da crítica literária ou artística, o dossiê termina com uma possível luz: a tradução inédita para o português de trechos de uma de suas referências principais, o livro *Naturalizar a fenomenologia. Ensaios sobre a fenomenologia contemporânea e as ciências cognitivas*, de Jean Petitot, Francisco Varela, Bernard Pachoud e Jean-Michel Roy.

Nos textos fora do dossiê, temos a saudação de um novo arquivo de manuscritos e a reflexão sobre as consequências da era digital para a crítica genética: Marie-Hélène Paret Passos noticia detidamente a criação de um novo espaço de documentação, o DELFOS, no Rio Grande do Sul; o artigo de Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo aponta para os novos modos de olhar o arquivo de escritor na era digital. O número termina com um testemunho da continuidade da escritura de Willemart: a resenha do livro *Fogos de artifício: Flaubert e a Escritura*, de sua ex-aluna e hoje colega Verónica Galíndez-Jorge, feita por Carolina Messias.

Não poderíamos fechar este dossiê sem um agradecimento especial ao próprio Philippe Willemart, que em sua resistência a ser um “objeto” de estudos ou de discussões, quis também participar da produção desse número e foi responsável pela seção “Fac-símile” e “Tradução”. Nos mostra, assim, como o estudo de um manuscrito (neste caso, ele mesmo) é também sempre um estímulo para a própria escritura.

CLAUDIA AMIGO PINO  
MÔNICA GAMA  
Editoras

Editorial

## PASSADO A LIMPO

*Defesas*

*Publicações*

*Notícias*

*Por Mônica Gama*

*pp. .... 6-7*

## MEMÓRIA DE UM PERCURSO

*Carta a Philippe Willemart*

LOUIS HAY

*pp. .... 28-32*

*Cidade Inacabada*

TELÊ ANCONA LOPEZ

*p. .... 33*

*Philippe Willemart e Crítica Genética:  
duas faces da mesma moeda*

CECILIA ALMEIDA SALLES

*pp. .... 34-35*

## CONVERSA INFINITA

## DOSSIÊ: HOMENAGEM A PHILIPPE WILLEMART

*Entrevista com Philippe  
Willemart*

POR CARLA CAVALCANTI E  
SILVA E ALEXANDRE BEBIANO

*pp. .... 8-25*

*Os Processos de Criação de um  
Crítico*

VERÓNICA GALÍNDEZ-JORGE

*pp. .... 36-45*

*Ouvir a escrita: uma leitura dos  
Processos de Criação na  
Escritura, na Arte e na  
Psicanálise*

ROBERTO ZULAR

*pp. .... 46-62*

## FAC-SÍMILE

MANUSCRITO DE HENRY BAUCHAU

*pp. .... 26-27*

*Em torno dos processos de criação:  
vertigem e exatidão*

LOURIVAL HOLANDA

*pp. .... 63-92*

## INCIPIIT

*Herança e Invenção*

ROSIE MEHOUDAR

pp. .... 93-127

*Sonos e sonhos proustianos*

BERNARD BRUN

pp. .... 128-143

*Presença de Stendhal em A la Recherche du Temps Perdu: cristalização e ciúme*

GILBERTO PINHEIRO PASSOS

pp. .... 144-161

*Traços singulares de uma visão*

GUILHERME IGNÁCIO DA SILVA

pp. .... 162-169

*Ler Rabelais, Traduzir Rabelais*

ÉLIDE VALARINI OLIVER

pp. .... 170-186

## TRADUÇÃO

*Trechos de Naturalizar a fenomenologia. Ensaios sobre a fenomenologia contemporânea e as ciências cognitivas*

JEAN PETITOT

(Trad. PHILIPPE WILLEMART)

pp. .... 187-199

*DELFOF – Um Espaço de Documentação e Memória Cultural em Porto Alegre*

MARIE-HÉLÈNE PARET  
PASSOS

pp. .... 200-205

*O Arquivo do Escritor na Era da Reprodutibilidade Técnica Digital – algumas questões de crítica genética*

PABLO ALEXANDRE GOBIRA  
DE SOUZA-RICARDO

pp. .... 206-248

## COMENTÁRIO

*Estilhaços flaubertianos resenha do livro Fogos de artifício: Flaubert e a Escritura (Verónica Galíndez-Jorge), POR CAROLINA A. MESSIAS.*

pp. .... 249-255

## RESUMOS E ABSTRACTS

*Resumos/Abstracts dos artigos publicados neste número*

pp. .... 256-261

Sumário